



## *O LATIM MEDIEVAL NO ACERVO DE UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO EPI-HISTORIOGRÁFICO*

Alessandro BECCARI<sup>1</sup>  
(UNESP-Assis – Universidade Estadual Paulista)

Amanda Rodrigues SALANDIM<sup>2</sup>  
(UNESP-Assis – Universidade Estadual Paulista)

**RESUMO:** O latim medieval foi a língua erudita da Europa por mais de mil anos. A Linguística Românica debruça-se sobre o latim escrito na Idade Média (séc. V ao XV) em autores como Wilhelm Meyer-Lübke (1914 [1901], p. 22), Antoine Meillet (1938 [1928], p. 279-284), Mariano Bassols de Climent (1945), Leonard Robert Palmer (1954, p. 181-205). Neste artigo, apresentamos os resultados de uma pesquisa epi-historiográfica (SWIGGERS, 2010, 2013), cujo objetivo foi um levantamento inicial de materiais metalinguísticos relacionados à fase medieval do latim e uma primeira abordagem de possíveis concepções de latim medieval nessas obras; os itens compulsados encontram-se no acervo da Biblioteca Acácio José Santa Rosa, UNESP/FCL-Assis. Além de Swiggers (2010, 213), esta pesquisa baseia-se em Koerner (2014), Altman (2004, 2009), Tuffani (2006) e Jabouille (1992). O repertório que resultou da pesquisa documental é apresentado ao final deste artigo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Latim Medieval. Epi-historiografia. Compilação. Indexação. Acervo.

---

<sup>1</sup> Professor Assistente Doutor, UNESP/FCL-Assis. Possui Licenciatura em Português e Inglês (2005) e Bacharelado em Latim (2007), com ênfase em Estudos Linguísticos, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). É mestre (2007) e doutor em Letras (2013) pela mesma instituição. No mestrado e doutorado, optou pela linha de pesquisa de História e Filosofia da Linguística, sob a orientação do Prof. Dr. José Borges Neto. Estudou a produção gramatical do final da Idade Média e traduziu a Gramática Especulativa (*Grammatica Speculativa*), de Tomás de Erfurt (c. 1310). É professor de Língua Latina no Curso de Licenciatura em Letras da UNESP/FCL-Assis, onde atua no Mestrado Profissional em Letras, PROFLETRAS; é docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFJF. Desenvolveu pesquisas de pós-doutoramento junto ao Centro de Documentação em Historiografia Linguística (CEDOCH) do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (DL-FFLCH-USP), sob a supervisão da Professora Doutora Olga Ferreira Coelho Sansone (2023). Tem experiência em Língua Latina, Estudos Clássicos, Língua Inglesa, Estudos Linguísticos e Historiografia Linguística. E-mail: <a.beccari@unesp.br>.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras, UNESP/FCL-Assis. Bolsista de Iniciação científica PIBIC/CNPq na CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico. E-mail: <amanda.salandim@unesp.br>.

*MEDIEVAL LATIN IN THE COLLECTION OF A UNIVERSITY LIBRARY: AN EPI-HISTORICAL STUDY*

**ABSTRACT:** Medieval Latin was the scholarly language of Europe for over a thousand years. Romance Linguistics has focused on written Latin in the Middle Ages (5th to 15th centuries) in authors such as Wilhelm Meyer-Lübke (1914 [1901], p. 22), Antoine Meillet (1938 [1928], p. 279-284), Mariano Bassols de Climent (1945), Leonard Robert Palmer (1954, p. 181-205), and others. In this article, we present the results of an epi-historiographical research (SWIGGERS, 2010, 2013), whose general objective was a first survey of metalinguistic materials related to the medieval phase of Latin; the materials are currently in the collection of the Acácio José Santa Rosa Library, UNESP/FCL-Assis. In addition to Swiggers (2010, 213), this research is based on Koerner (2014), Altman (2004, 2009), Tuffani (2006), and Jobouille (1992). The work has a documentary research character. The repertoire resulting from the research is presented at the end of this article.

**KEYWORDS:** Medieval Latin. Epi-historiography. Compilation. Indexing. Collection.

*INTRODUÇÃO*

O uso do latim medieval era restrito a situações formais, como ofícios religiosos, aulas, sessões de tribunais, reuniões de caráter diplomático e na elaboração de documentos oficiais. Assim, no Medievo, o latim “jamais constituiu uma língua materna” e “era frequentemente apenas a transcrição de um pensamento cuja expressão natural teria sido em uma língua vernácula” (GOULLET & PARISSÉ, 2023, p. 14). Desse modo, do ponto de vista de sua evolução histórica, o latim da Idade Média apresenta diferenças notáveis com relação ao período romano, quer em sua sintaxe, quer sobretudo em seu léxico (NORBERG, 1968).

A partir do séc. III d.C., começam a surgir neologismos, empréstimos do grego e hebraico e novos sentidos atribuídos a palavras antigas no latim cristão: *trinitas*, *sacramentum*, *basílica*, *beatus* (beato, santo), *baptismus*, *peregrinus*, *vigília*, *elemosyna* (esmola), *episcopum* (bispo), *prex* (prece), *ecclesia* (“igreja”), *dono* (doo), *oratio* (oração), *omnipotens*, *tribulatio*, *vita* (biografia), *fabulare* (“falar” deri-

vado de *fabulor*), *parabolare* (também “falar”, usado a partir do séc. VII). Houve processos de derivação que se refletiram nas futuras línguas românicas, com a formação de diminutivos: de *ianua* (porta) derivou-se *ianuella* (janela), de *auris* (ouvido), *auricula* (orelha). Nesse sentido, é evidente a importância do latim dessa fase e dos períodos subsequentes para a Linguística Românica.

Do ponto de vista da sintaxe, o latim da Antiguidade Tardia abandona paulatinamente a ordem clássica SOV (sujeito-objeto-verbo) do latim clássico. Depois do período romano, essa mudança se intensifica e o latim medieval tende a adotar a ordem das palavras na frase que é familiar aos usuários de línguas como o português e o castelhano, ou seja, SVO (sujeito-verbo-objeto). A nova ordem se estabelece a tal ponto que é entendida como a ordem natural (*ordo naturalis*) das sentenças pelos gramáticos especulativos do séc. XIII. Apesar dos esforços classicizantes, em especial no período Carolíngio (a partir do séc. VIII), a estrutura da frase do latim medieval tende se aproximar das línguas vernáculas.

Apesar de sua importância histórica, o latim medieval só recentemente passou a ser estudado como fase da língua latina. Os recentes livros dedicados ao latim da Idade Média demonstram que é possível discernir diferentes etapas na evolução da língua no período medieval, além de variedades regionais, com suas especificidades e usos. Nesse sentido, as obras compulsadas na pesquisa que deu origem a este artigo possibilitam observar que há diferenças entre o latim da fase romana (anterior ao séc. V), o merovíngio (séc. VII), o insular – das ilhas britânicas (séc. V-X) –, o carolíngio (séc. VIII e IX) e a forma altamente especializada da Filosofia Escolástica (séc. XI-XIV). O latim da época de Tertuliano (c. 160 – c. 220 d.C.) e Agostinho de Hipona (354-430 d.C.), ainda no período romano, difere do carolíngio de Alcuíno de Iorque (c. 735-804) e da linguagem técnica altamente especializada de Tomás de Aquino (1225-1274). Enquanto Tertuliano introduz inovações lexicais

(como *sacramentum*) e Agostinho tem condições de observar a perda da quantidade silábica na confusão existente em seu tempo entre *ōs* (osso) e *ōs* (boca), Alcuíno utiliza a desinência de genitivo singular *-e* no lugar de *-ae* (monotongação) e Tomás de Aquino faz uso da ordem SVO das línguas românicas na *Suma teológica*.

Se, por um lado, não há uma gramática normativa do latim medieval, por outro, há estudos sobre essa fase da língua. Assim, as peculiaridades ortográficas, comuns em manuscritos medievais, como a supracitada variação do genitivo (*-e/ -ae*), vem sendo identificadas desde o Renascimento. A partir dessas observações, a linguística comparada do séc. XIX começou a pesquisar os diversos aspectos do latim pós-clássico, especialmente o chamado latim vulgar ou popular que floresceu entre o final da Antiguidade (séc. III em diante) e originou o latim que perduraria até início da Idade Moderna (séc. XV). Os resultados dessas pesquisas avolumaram-se e vêm compondo os acervos de bibliotecas nos últimos 200 anos.

Em tempos mais recentes, a partir da segunda metade do séc. XX, começaram a aparecer manuais para o ensino do latim medieval. Assim, em 1968, é publicado o *Manuel pratique de latin médiéval*, de Dag Norberg. Nos anos 1990, houve a reedição de clássico publicado pela primeira vez em 1925: *Medieval Latin*, de Harrington, reeditado e revisado por Pucci e Elliott (1997). De caráter introdutório e voltado para um público mais amplo, também nos anos 1990, houve a publicação do manual de leitura *Reading Medieval Latin*, de Keith C. Sidwell (1995). Mais recente ainda, *Aprenda o latim medieval*, de Monique Goullet e Michel Parisse (2019), foi traduzido do francês e publicado pela Editora da Unicamp, a terceira reimpressão sendo de 2023. Esses manuais são livros didáticos, porém, não se baseiam em uma gramática normativa do latim medieval, caso de materiais de aprendizagem de línguas modernas e do latim e grego clássicos. Os dados descritos e discutidos nesses materiais didáticos são depreendidos de análises dos pró-

prios textos medievais, literários ou não. A preocupação maior que orienta os manuais de latim medieval é a preparação para a leitura de textos oriundos do milênio entre os séculos V e XV. Assim, as discussões podem se respaldar em excertos de autoras e autores medievais: Egéria (séc. IV), Isidoro de Sevilha (c. 560-636), Hildegarda de Bingen (1098-1179), Pedro Abelardo, Alain de Lille (c. 1128-1202/3), Tomás de Aquino (1225-1274), os goliardos anônimos dos *Carmina Burana* (séc. XI ao XIII). Incluem-se ainda vocabulários, tratados gramaticais, textos artísticos, filosóficos e religiosos, além de muitos documentos históricos como juramentos, doações, cartas, crônicas, diplomas, documentos cartoriais.

O objetivo da pesquisa que está na origem deste artigo<sup>3</sup> não foi o estudo da língua latina em si, em sua fase medieval, mas sim um levantamento inicial das obras sobre o latim medieval presentes na Biblioteca Acácio José Santa Rosa, da UNESP-FCL/Assis. Almejou-se também a produção de um repertório de obras selecionadas, bem como a elaboração de fichas descritivas. Desse modo, realizou-se um trabalho do âmbito da Historiografia Linguística, concentrado na seleção e compilação de um repertório e na indexação em formato de fichas descritivas de obras relacionadas ao latim medieval. Além disso, embora tenha havido um considerável grau de análise e interpretação dos materiais durante a pesquisa, tais procedimentos não foram a finalidade prioritária. A análise e interpretação mais acurada poderão ser realizadas mais facilmente em pesquisas futuras.

Vale ressaltar que as bibliotecas universitárias oferecem materiais de pesquisa seguros. Além disso, novas publicações são adquiridas normalmente todos os anos. Os materiais que se encontram nos acervos podem ser o resultado do trabalho de docentes da própria instituição, que se dedicaram, muitas vezes por décadas, à pesquisa, orientação e ensino. Nesse sentido, a seleção de materiais, a for-

---

<sup>3</sup>As discussões deste artigo baseiam-se em resultados de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), da UNESP, entre 2024 e 2025.

mação de repertórios, a confecção de fichas descritivas é um trabalho muito importante. Uma visita à biblioteca, orientada por um repertório de obras, pode ser muito fecunda. Por fim, as bibliotecas universitárias são importantes repositórios de conhecimentos relevantes para a compreensão das histórias intelectuais das instituições de que fazem parte<sup>4</sup>.

### *DISCUSSÃO*

Segundo Koerner (2014, p. 49), a história da linguística faz parte de uma história geral das ideias. Entende-se, assim, que a história das reflexões humanas sobre as línguas e a linguagem é parte da história intelectual, assim como as histórias de outros campos do saber e formas de conhecimento: a história da filosofia, da matemática, da física, da biologia.

Levando-se em conta a natureza da reflexão sobre objetos metalinguísticos, o quadro teórico-metodológico adotado corresponde aos princípios delineados na Historiografia Linguística por Koerner (2014), Swiggers (2004, 2010, 2013) e Altman (2004, 2009). Assim, para Swiggers (2013), a Historiografia Linguística é:

[...] o estudo interdisciplinar do curso evolutivo do conhecimento linguístico; ela engloba a descrição e a explicação, em termos de fatores interdisciplinares e extradisciplinares (cujo impacto pode ser

---

<sup>4</sup> A partir de 1958, segundo Oliveira (2020), a biblioteca da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), futura FCL-Assis, recebeu diversas aquisições de obras de referência, muitas delas raras ou de difícil acesso no Brasil, especialmente nas áreas de Letras Clássicas, Filosofia e Ciências Humanas. Foram adquiridas edições críticas de autores latinos e gregos, gramáticas e dicionários especializados. As aquisições eram feitas em grande parte com base nas indicações dos professores, e refletiam o cuidado e o rigor acadêmico do corpo docente da época em formar um acervo amplo e diversificado, consolidando as bases da futura biblioteca da FCL de Assis, até hoje uma das mais completas das faculdades do interior paulista. A lista de Letras Clássicas incluía gramáticas descritivas, dicionários, sintaxes e outros materiais metalinguísticos. Sabe-se disso porque há um registro de obras dessa natureza nas referências bibliográficas de José van den Besselaar, primeiro do Departamento de Letras Clássicas da FFCL, na obra gramatical que o romanista neerlandês escreveu e que se encontra no acervo: *Proylaeum latinum: Sintaxe Latina Superior* (1960), obra prima do autor do ponto de vista de seus estudos sobre o latim clássico. *Proylaeum latinum* continua a ser possivelmente a melhor e mais completa descrição introdutória da sintaxe do latim em português.

positivo, isto é, estimulante, ou negativo, isto é, inibidor ou desestimulante), de como o conhecimento linguístico, ou, mais genericamente, o know-how linguístico foi obtido e implementado.

Ainda segundo Swiggers (2012, p.38-39) a Historiografia Linguística pode ser definida como:

[...] a disciplina (dentro do campo da Linguística [geral]) que visa proporcionar um relato descritivo e explicativo com base científica de como o conhecimento linguístico (ou seja, o que foi aceito num certo tempo como conhecimento, informação e documentação sobre questões relacionadas à língua) foi conquistado, e qual foi o transcurso do desenvolvimento desse conhecimento linguístico, desde o seu início até a era atual.

Para situar as obras em que o know-how linguístico sobre o latim medieval foi obtido e implementado, dedicou-se especial atenção a uma área especializada da pesquisa em Historiografia Linguística: a epi-historiografia (Swiggers, 2010). Swiggers (2010, p. 5) define a epi-historiografia como o âmbito epi-historiográfico ou o ramo lateral da Historiografia Linguística que trata de uma dimensão da pesquisa historiográfica que consiste na investigação de três componentes distintos da história das reflexões teóricas sobre as línguas e a linguagem:

- 1) os agentes que produziram conhecimentos linguísticos no passado;
- 2) os “materiais produzidos (papiros, manuscritos, livros, artigos, textos eletrônicos etc.)” que são considerados o depósito do conhecimento linguístico;
- 3) “o material produzido por historiógrafos, como meio de apoio e reforço à pesquisa meta-historiográfica”.

A pesquisa, cujos resultados este artigo veicula, foi dedicada a indexação inicial de materiais metalinguísticos produzidos referentes ao latim medieval, que se

encontram no acervo físico da Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras de Assis.

Do ponto de vista metodológico, no que tange às pesquisas documentais relacionadas a levantamentos de obras em acervos, há duas referências em língua portuguesa que apresentam resultados de pesquisas exemplares para a seleção e a indexação de obras em bibliotecas, a saber, Tuffani (2006) e Jabouille (1992). Essas obras têm a preocupação de garantir e facilitar o acesso a materiais relacionados às áreas de Língua e Literatura Clássica. As pesquisas que deram origem a ambos os trabalhos foram desenvolvidas em diferentes contextos, no Brasil e em Portugal, mas o intuito foi semelhante: levar a cabo levantamentos de obras para facilitar o acesso a esses materiais. Ambos serviram de ponto de partida e inspiração para a organização de nosso repertório.

Tuffani (2006, p. 6) percorreu bibliotecas de centros de estudos brasileiros durante doze anos, e elaborou um levantamento de obras relacionadas às áreas de Língua e Literatura Latina produzidas no Brasil de 1830 a 1996.

O levantamento foi realizado nos principais centros de estudos da área. A experiência demonstrou que tal atividade devia ser executada referencialmente nos locais que, nas últimas décadas, destacaram-se nos estudos clássicos. Apesar da abrangência do *Repertório*, não se lhe atribui a condição de bibliografia exaustiva, uma vez que só um trabalho de equipe em nível nacional poderia tal obra realizar.

Jabouille (1992, p. 180), por sua vez, afirma que elaborou sua seleção de obras levando em consideração a história das reflexões sobre o estudo das Línguas Clássicas em Portugal.

Conclui-se que era não só necessário conhecer os materiais tradicionais e contemporâneos como ter, também, uma perspectiva his-

tórica das posições teóricas e das soluções práticas. Deseja-se que esta perspectiva seja não só internacional, mas também que se concretize numa melhor definição do papel e dos aspectos que os Estudos Clássicos assumiram no quadro do ensino de Portugal.

Sentiu-se que permanece o convite para a continuidade das pesquisas no tange a obras sobre o latim medieval.

Durante o primeiro semestre do projeto de iniciação científica, foi necessário fazer várias visitas presenciais ao acervo da biblioteca da faculdade para verificar e separar o material. O trabalho foi inicialmente feito sob a supervisão do orientador, pois era necessário selecionar as obras que melhor corresponderiam a uma pesquisa sobre o latim medieval. Posteriormente, além de pesquisas *on-line* no sistema de bibliotecas da Unesp, o processo de seleção continuou a demandar contínuas visitas à Biblioteca da FCL-Assis. Ao encontrar as obras, eram anotados os números de chamada. Organizou-se o resultado dessas pesquisas em um arquivo. Em seguida, transcreveram-se as referências das obras, em ordem alfabética do sobrenome dos autores, e acrescentou-se a localização, de acordo com o número de chamada. O processo foi trabalhoso até que se chegou ao repertório e à elaboração de cinco fichas relacionadas às obras mais representativas.

Nas reuniões de orientação, o orientador apresentou o *Projeto Documenta Grammaticae et Historiae* do Centro de Documentação em Historiografia Linguística (CEDOCH) do Departamento de Linguística da USP. O *Documenta* é um projeto de indexação da área da Historiografia Linguística, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristina Altman e a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Olga Ferreira Coelho Sansone. Também conhecido como *Projeto de Documentação Linguística e Historiográfica*, foi iniciado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristina Altman (USP) (Altman, 2009). Tem como finalidade a pesquisa da produção linguística e gramatical brasileira. Além de obras raras digitalizadas, o projeto oferece excelentes fichas descritivas de obras da gramaticografia brasilei

ra, desde o séc. XVI. Tomamos o *Documenta* como referencial e modelo para a padronização de nossas fichas descritivas. Outro modelo importante foi a proposta de ficha descritiva apresentada em um número especial da revista francesa *Histoire, Épistémologie, Langage*, intitulado *Corpus représentatif des grammaires et des traditions linguistiques*, organizado por Colombat e Lazcano (1998-2000).

Os modelos de fichas descritivas do Projeto *Documenta* e da revista francesa dividem-se em campos ou espaços, em que as informações pertinentes às pesquisas são acrescentadas. As informações podem ir do título da obra, ano de publicação e autoria até o número de edições, temas específicos, influência sofrida e exercida, entre outros conteúdos. Assim, para a elaboração das fichas, foi preciso definir quais seriam os campos que seriam privilegiados. Esses campos precisariam estar correlacionados com o objetivo da pesquisa. Interessava saber especialmente como obras dedicadas à história da língua latina abordam o período medieval. Nesse sentido, durante os estudos para a elaboração do modelo de ficha descritiva e em conversas com o orientador, conseguiu-se estipular doze campos que seriam preenchidos: número de chamada, título da obra, autoria, breve notícia biográfica, resumo do conteúdo da obra, editora, ano de publicação, lugar de publicação, número de páginas, abordagem do latim medieval na obra, idioma em que foi escrita, língua estudada. Com o modelo de ficha pronto, passamos a buscar as informações nos materiais selecionados. A seguir, apresenta-se a ficha de uma das cinco obras compulsadas, consideradas como mais pertinentes ao objetivo da pesquisa.



Figura 1: Ficha descritiva

FICHA DESCRITIVA	
<b>Número de Chamada</b>	016.47 M489
<b>Título da Obra</b>	Medieval Latin: An Introduction and Bibliographical Guide
<b>Autor</b>	F. A. C. Mantello e A. G. Rigg (eds.)
<b>Breve notícia biográfica</b>	F.A.C. Mantello é professor emérito e especialista em latim medieval, enquanto A.G. Rigg (1937–2019) foi professor e renomado estudioso da literatura latina medieval, focado em manuscritos, poesia religiosa e crítica textual. Ambos se destacaram na organização e análise bibliográfica de textos medievais. (The Catholic University of America)
<b>Resumo do conteúdo da obra</b>	O livro apresenta uma introdução abrangente ao latim medieval, abordando seus contextos históricos, linguísticos e literários, seguida de uma bibliografia comentada e temática que analisa autores, gêneros, períodos e recursos de estudo da tradição latina medieval.
<b>Editora</b>	Catholic University of America Press
<b>Ano de publicação</b>	1996
<b>Lugar de publicação</b>	Washington, D.C.
<b>Número de páginas</b>	775
<b>Como o latim medieval é apresentado</b>	A obra entende o latim medieval como um fenômeno cultural multifacetado, resultado da adaptação do latim clássico em diferentes contextos históricos. Aborda a língua sob perspectivas filológica, literária e histórica, destacando suas variações regionais e funcionais, com ênfase tanto na introdução ao uso do idioma quanto na orientação bibliográfica para estudos avançados.
<b>Idioma</b>	Língua Inglesa
<b>Língua</b>	Latim Medieval

O levantamento no acervo da Biblioteca da Unesp de Assis resultou em uma seleção de 43 volumes, equivalente a 31 títulos – 12 volumes são exemplares das mesmas obras, novas edições ou reimpressões. Era preciso definir quais delas receberiam fichas descritivas, visto que nem todos os itens são obras especializadas em latim medieval. Além disso, sabia-se que não haveria tempo hábil para o fichamento de todas as obras. Assim, optou-se por elaborar fichas descritivas de materiais cujo objetivo se restringisse ao estudo ou ao ensino do latim medieval ou que oferecessem seções em que houvesse discussões de aspectos mais pertinentes a esse estudo. Desse modo, das 31 obras encontradas no acervo, as cinco seguintes são as que mais se atêm a esses critérios: *História do Latim Vulgar* (SILVA NETO, 1957), *Introducción al Latín Vulgar* (GRANDGENT, 1952), *Medieval Latin* (HARRINGTON; PUC-CI, 1997[1925<sup>5</sup>]), *Medieval Latin: An Introduction and Bibliographical Guide* (MANTELLO; RIGG, 1996) e *The Latin Language* (PALMER, 1954). Essas obras dão ênfase à condição de continuidade e transformação do latim medieval em relação ao latim clássico. Nas três últimas obras das cinco obras, são consideradas alterações de ordem estrutural – como variações lexicais, sintáticas e estilísticas –, além disso, seu enfoque linguístico e dimensão didática e bibliográfica oferecem tanto uma introdução aos usos do latim medieval quanto orientações para pesquisas mais avançadas. As três obras contribuem, portanto, para a consolidação do latim medieval como objeto de investigação científica e relevância acadêmica.

As cinco obras apresentam conteúdos complementares para os estudos sobre a língua latina na Antiguidade Tardia e no período pós-romano (a partir do séc. VI d.C.), especialmente no que se refere à definição, caracterização e papel do latim vulgar na formação das línguas românicas e em sua influência no latim escrito da Idade Média. As cinco obras definem o latim vulgar como a língua efetiva

---

<sup>5</sup> Trata-se do ano da primeira edição.

mente usada na comunicação cotidiana da população do Império Romano, em contraposição com a existência de um latim literário, de caráter normativo e formal. Embora os autores partilhem do mesmo objeto de estudo, ou seja, o latim em sua dimensão histórica e evolutiva, as obras divergem, em certos aspectos, em seus recortes teóricos, metodológicos e cronológicos, o que lhes confere especificidades analíticas significativas do ponto de vista do latim medieval. Assim, Silva Neto (1957), Grandgent (1952) e Palmer (1954) situam o latim vulgar como o núcleo explicativo da transição entre o latim clássico e as línguas românicas, mas o fazem a partir de perspectivas distintas. Enquanto o primeiro enfatiza o aspecto social e cultural da língua viva, o segundo privilegia o aspecto técnico e reconstrutivo da mudança linguística. Já Palmer como que integra ambos, destacando o contexto histórico e geográfico como motor das transformações do latim vulgar.

Silva Neto (1957) utiliza o método comparativo e histórico, que permite correlacionar traços fonéticos, morfológicos e sintáticos do latim tardio às línguas românicas modernas, o que confere à obra um rigor descritivo aliado a uma preocupação com o fenômeno linguístico como expressão cultural. Além disso, com base na tradição filológica de matriz europeia adaptada ao contexto lusófono, enfatiza o caráter social e funcional do latim do final da Antiguidade e Alta Idade Média, concebendo a fase romana como língua viva e orgânica, ligada à fala cotidiana.

Grandgent (1952), em uma abordagem de orientação mais normativa e descritiva, privilegia um enfoque na reconstrução histórica das formas linguísticas, concentrando-se nas correspondências fonéticas e morfológicas entre o latim vulgar e suas descendentes. Sua análise, embora igualmente centrada na valorização do latim falado, mantém um viés mais filológico e menos sociolinguístico do que o de Silva Neto.

Palmer (1954), por sua vez, aproxima-se de Silva Neto e Grandgent, mas amplia o escopo de análise ao introduzir uma dimensão mais fortemente histórico-sociolinguística. Assim, para o autor, a história do latim é inseparável do processo de romanização e da diversidade regional do Império, sendo menos uma “fase” e mais uma “realidade plural”, marcada por variações geográficas, funcionais e culturais. Nessa perspectiva, entende-se que o latim medieval fosse também uma realidade que escapava à normatização, podendo ser entendido sob diferentes prismas: como língua escrita utilizada em praticamente toda a Europa, porém, com especificidades regionais, influenciada pelos vernáculos europeus, e utilizada para fins específicos, inclusive na diplomacia e produção artístico-literária.

As obras de Harrington & Pucci (1997) e de Mantello & Rigg (1996), embora também se apoiem nos estudos sobre o latim vulgar, deslocam o foco para o período medieval em si, investigando a continuidade e a reconfiguração do latim após sua fragmentação como língua materna. Ambos os estudos reconhecem no latim vulgar o substrato essencial que explica as transformações do latim medieval, mas diferem na abordagem. Assim, Harrington e Pucci analisam o latim medieval como um sistema linguístico que oscila entre a tradição e a inovação, evidenciando a presença do latim vulgar e das línguas vernáculas no vocabulário e na sintaxe, mas também a persistência do ideal clássico nas produções eruditas e religiosas. Mantello e Rigg (1996), por outro lado, adotam uma perspectiva mais bibliográfica e historiográfica, enfatizando a interação entre a oralidade vulgar e a erudição monástica, ou seja, enfatizam a influência dos saberes adquiridos e cultivados nos grandes centros do saber naquele momento histórico: os mosteiros. Nesse sentido, o latim medieval é entendido como um fenômeno de adaptação cultural e intelectual, e como resultado do contato entre o latim escrito e as línguas vernáculas emergentes.

O ponto de convergência das cinco obras é o reconhecimento do latim vulgar como elemento vital da história linguística do Ocidente latino, responsável tanto pela formação das línguas românicas quanto pela transformação do próprio latim em sua fase medieval. As divergências situam-se nos enfoques. Nas obras mais antigas, da década de 1950, são privilegiadas a gênese e o desenvolvimento do latim vulgar como sistema linguístico autônomo no período romano e sua influência na formação das línguas românicas. Em Harrington & Pucci (1997) e Mantello & Rigg (1996) há um interesse na reconfiguração do latim em sua fase medieval. Em seu conjunto, as cinco obras traçam um arco teórico e histórico que vai do estudo da língua falada no Império Romano à sua permanência como língua de cultura, da liturgia e dos estudos na Idade Média. As duas obras têm em comum o fato de que procuram demonstrar que houve uma continuidade orgânica entre o latim vulgar e a tradição latina medieval, não uma ruptura ao final do período romano. Daí resulta uma compreensão mais nítida do processo de transformação linguística que deu origem às especificidades do latim medieval.

Ao final das pesquisas que deram origem a este artigo, sentiu-se a necessidade de elaborar um gráfico que permitisse uma exposição sucinta dos resultados do levantamento bibliográfico das obras relacionadas ao estudo do latim medieval, pertencentes ao acervo da Biblioteca Acácio José Santa Rosa da Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Nesse sentido, utilizamos como critérios de organização das informações as datas de publicação e a quantidade de títulos adquiridos em cada período. Desse modo, o instrumento é concebido com o propósito de oferecer uma visão panorâmica e quantitativa da constituição da parte do acervo relacionada aos estudos do latim vulgar, latim medieval, filologia românica e gramáticas históricas, áreas que, historicamente, articularam-se à tradição de pesquisa de Línguas e Literaturas Clássicas da Faculdade de Ciências e Letras de Assis.

Sob essa perspectiva, a tabulação em forma de gráfico dos dados buscou facilitar a observação de tendências e intervalos de maior produção e provável aquisição, e desempenhar um papel relevante para pesquisadoras e pesquisadores, ao permitir que identifiquem momentos de ênfase temática e avaliem a pertinência das obras para o desenvolvimento de novas investigações. Assim, o gráfico configura-se como instrumentos de natureza documental e interpretativa, que contribui para a compreensão histórica da formação do acervo e de seus vínculos com linhas de pesquisa consolidadas na instituição.

Figura 2 - Evolução das publicações relacionadas ao latim medieval no acervo da Biblioteca da Unesp de Assis



A partir da análise dos dados apresentados, deduz-se que houve um período de maior concentração de aquisições entre as décadas de 1950 e 1970, o qual coincide com as duas primeiras décadas de funcionamento da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Assis. Durante esse período, a análise nos permite pensar na presença de um corpo docente altamente qualificado na área de Línguas e

Literaturas Clássicas, cuja atuação influencia diretamente a composição do acervo e o direcionamento das pesquisas acadêmicas. De fato, desde sua fundação, em 1958, a instituição contava com um Departamento de Letras Clássicas que teve papel central na difusão de estudos filológicos e linguísticos (OLIVEIRA, 2020).

Portanto, observa-se à luz do gráfico, que durante todo o período compreendido pelo levantamento, das décadas de 1950 a 2000, mantiveram-se constantes as aquisições de obras voltadas à Linguística Românica e aos estudos de latim medieval, havendo notável incremento entre décadas de 1950-1960 e os anos 1970, o que evidencia a permanência e a vitalidade dessas áreas de pesquisa na tradição acadêmica e na história intelectual da FFCL de Assis.

### *CONCLUSÕES*

A pesquisa, cujos resultados são veiculados neste artigo, cumpriu o que fora planejado em seu plano de trabalho original: um levantamento de obras referentes ao latim medieval no acervo de uma biblioteca local, a compilação e seleção de um repertório, a elaboração de fichas descritivas das principais obras repertoriadas. As publicações foram organizadas de acordo com critérios definidas no projeto e ao longo do percurso. Ao final, acrescentaram-se inclusive as localizações das obras no acervo da Biblioteca “Acácio José Santa Rosa” e um gráfico para a melhor visualização dessas obras na história do acervo. Na pesquisa, deparou-se com clássicos da área, como Wilhelm Meyer-Lübke (1914 [1901]) e Antoine Meillet (1938 [1928]).

A partir do levantamento, que exigiu diversas visitas ao acervo, realizou-se a transcrição das referências em forma de repertório de obras para estudos e pesquisas sobre Linguística Românica e latim medieval. Em seguida, elaborou-se um modelo de ficha descritiva que foi utilizada para a indexação das obras considera-

das como as mais relevantes, conforme discutiu-se na seção anterior. Na análise, foi privilegiada a abordagem do latim medieval nas obras, oferecendo, nas fichas descritivas, informações essenciais que podem representar interesse para estudos da história das discussões a respeito dessa fase do latim.

Ficou evidente o alcance dos objetivos propostos. Desse modo, pensou-se que as discussões desenvolvidas na pesquisa, baseadas nos documentos reunidos, poderiam ser submetidas à publicação. Ademais, as informações e instrumentos de pesquisa, em especial o repertório e as fichas descritas, resultantes desta pesquisa, poderiam ser oportunamente hospedados em um website que já existe, destinado para a catalogação e indexação de obras de interesse para a Historiografia Linguística e a Filosofia da Linguística (acessível pelo link: < Linguística>), resultante de pesquisa anterior (LIMA DA SILVA; BECCARI, 2022).

Ao analisar as cinco obras que foram consideradas como as mais relevantes neste estudo<sup>6</sup>, salienta-se que convergem no reconhecimento do latim vulgar como elemento central para a compreensão da formação das línguas românicas e o entendimento das transformações do próprio latim em sua fase medieval.

A pesquisa realizada demonstrou que o legado dos Estudos Clássicos e Medievais permanece vivo no acervo institucional da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, constituindo base sólida para novos percursos investigativos e a valorização da memória científica e cultural da instituição.

## REFERÊNCIAS

ALTMAN, Cristina. **Documenta**. Projeto de documentação linguística e historiográfica. São Paulo: USP, 2009. Disponível em: < Documenta: Projeto de documentação linguística e historiográfica | CEDOCH>. Acesso em: 28 outubro 2025.

---

<sup>6</sup> *História do Latim Vulgar* (SILVA NETO, 1957), *Introducción al Latín Vulgar* (GRANDGENT, 1952), *Medieval Latin* (HARRINGTON; PUCCI, 1997[1925]), *Medieval Latin: An Introduction and Bibliographical Guide* (MANTELLO; RIGG, 1996) e *The Latin Language* (PALMER, 1954).



ALTMAN, Cristina. **A pesquisa linguística no Brasil (1968-1988)**. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2004.

BASSOLS DE CLIMENT, Mariano. **Sintaxis histórica de la lengua latina**. Barcelona: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1945.

BESSELAAR, José van den. **Propylaeum Latinum** – Volume I: Sintaxe Latina Superior. São Paulo: editora Herder, 1960. 442 p.

BESSELAAR, José van den. **Propylaeum Latinum** – Volume II: Leitura, Exercícios, Vocabulário. São Paulo: editora Herder, 1960. 303 p.

GRANDGENT, C. H. **Introduccion al latin vulgar**. Tradução de Francisco de B. Moll. Madrid: Publicaciones de la Revista de Filologia Espanhola, 1952.

GOULLET, Monique; PARISSÉ, Michel. **Aprenda o latim medieval: um manual para um grande começo**. 3ª reimpressão. Editora da Unicamp, 2023 [2019].

JABOUILLE, V. **Subsídios para uma bibliografia didática das línguas clássicas**. Lisboa: Colibri, 1993.

KOERNER, Ernst Frideryk Konrad. **Quatro décadas de historiografia linguística: estudos selecionados**. KEMMLER, Rolf; ALTMAN, Cristina (Eds). Centro de Estudos em Letras: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2014.

LIMA DA SILVA, Wállison; BECCARI, Alessandro. Página inicial. In: **Historiografia Linguística e Filosofia da Linguística**. [S. l.], 2022. Disponível em: <Linguística>. Acesso em: 29 outubro 2025.

MANTELLI, Frank Anthony Carl; RIGG, A. G. **Medieval Latin: an introduction and bibliographical guide**. Washington, D.C: Catholic University of America Press, 1996.

MEILLET, Antoine. **Esquisse d'une histoire de la langue latina**. 4 ed. Paris: Librairie Hachette, 1938 [1928].

MEYER-LÜBKE, Wilhelm. **Introducción al estudio de la lingüística romance**. Tradução de Américo Castro (da segunda edição alemã). Madrid: Publicaciones de La Revista de Filologia Española, 1914 [1901].

NORBERG, Dag. **Manual pratique de latin médiéval**. Éditions A. & J. Picard & Cie: Paris, 1968



OLIVEIRA, Fábio Ruela de. **História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis (1958-1964)**. Comissão Permanente de Publicações, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, UNESP: Assis, 2020.

PALMER, Leonard Robert. **The Latin Language**. London: Faber and Faber Limited, 1954.

PUCCI, Michael. **Medieval Latin**. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1997.

REGULA, M. **Grundlegung und Grundprobleme der Syntax**. Heidelberg: Universitätsverlag, 1951.

SIDWELL, Keith C. **Reading medieval latin**. Cambridge University Press: Cambridge, 1995.

SILVA NETO, Serafim da. **História do Latim Vulgar**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1957.

SWIGGERS, Pierre. **A Historiografia Linguística: objeto, objetivos, organização**. In: *Confluência*. Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português. n. 44 e 45. Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, 2013.

SWIGGERS, Pierre. **História e Historiografia da Linguística: status, modelos e classificações**. *Eutonomia*, v. 1, n. 6, 2010, p. 1-17. Disponível em: < Vista do History and Historiography of Linguistics: Status, Standards and Standing /História e Historiografia da Linguística: Status, Modelos e Classificações (trad. Cristina Altman)>. Acesso em: 28 outubro 2025.

SWIGGERS, Pierre. Modelos, métodos y problemas em la Historiografía de la Lingüística. In: **Nuevas aportaciones a la Historiografía Lingüística**, 4: 2003, La Laguna. Actas... La Laguna: ARCO/LIBROS, S. L., 2004. p. 113-45.

TUFFANI, Eduardo. **Repertório brasileiro de língua e literatura latina**. Rio de Janeiro: Íbis, 2006.

**REPERTÓRIO PARA ESTUDOS DE LINGÜÍSTICA ROMÂNICA E LATIM MEDIEVAL - BIBLIOTECA "ACÁCIO JOSÉ SANTA ROSA" – UNESP/FCL-ASSIS**

AEBISCHER, Paul. **Estudios de Toponimia y Lexicografía Románica**. Barcelona: Escuela de Filología, 1948. Localização: 479.1 A246e 634 Ex. 1



\_\_\_\_\_. **Estudios de Toponimia y Lexicografía Románica**. Barcelona: Escuela de Filología, 1948. Localização: 479.1 A246e 634 Ex. 2

\_\_\_\_\_. **Estudios de Toponimia y Lexicografía Románica**. Barcelona: Escuela de Filología, 1948. Localização: 479.1 A246e 634 Ex. 3

ANDERSON, James M.; CREORE, Ann Jo. **Readings in Romance Linguistics**. The Hague: Mouton, 1972. Localização: 479.1 A547r 42.206

BEC, Pierre. **Manual Pratique de Philologie Romane, Tome II**. Paris: Éditions A. & J. Picard, 1971. Localização: 479.1 B388m V.1 43.513 Ex. 1

\_\_\_\_\_. **Manual Pratique de Philologie Romane, Tome II**. Paris: Éditions A. & J. Picard, 1971. Localização: 479.1 B388m V.1 43.513 Ex. 2

COSERIU, Eugenio. **Estúdios de Linguística**. Madrid: Editorial Gredos, 1977. Localização: 479.1 C834 46.737

ENTWISTLE, William James. **The Spanish Language**. Londres: Faber and Faber, 1948. Localização: 479.1 E61s 16.591 Ex.1

\_\_\_\_\_. **The Spanish Language**. Londres: Faber and Faber, 1948. Localização: 479.1 E61s 16.591 Ex.2

\_\_\_\_\_. **The Spanish Language**. Londres: Faber and Faber, 1948. Localização: 479.1 E61s 16.591 Ex.3

ELIA, Silvio. **Preparação à Linguística Românica**. Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico, 1979. Localização: 479 E42p 69.532 Ex. 1

\_\_\_\_\_. **Preparação à Linguística Românica**. Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico, 1979. Localização: 479 E42p 69.532 Ex. 2

\_\_\_\_\_. **Preparação à Linguística Românica**. Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico, 1979. Localização: 479 E42p 69.532 Ex. 3

\_\_\_\_\_. **Preparação à Linguística Românica**. Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico, 1979. Localização: 479 E42p 69.532 Ex. 4

**ESTÚDIOS Dedicados a Menéndez Pidal**. Instituto Español de Prehistoria. Madrid: Consejo Superior de Investigadores Científicas, 1950. Localização: 479.1 I59e 1.333



FUENTES, Álvaro Galmés de. **Las Sibilantes en la Romania**. Madrid: Editorial Gredos, 1962. Localização: 479. G161s 30.678

HARRINGTON, Karl Pomeroy; PUCCI, Joseph Michael. **Medieval Latin**. 2nd ed.-. Chicago: University of Chicago Press, 1997. Localização: 477 M489

ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica**. São Paulo: Editora Ática, 2000. Localização: 479.1 I27L 71.094

IORDAN, Iorgu. **Introdução à Linguística Românica**. Tradução de Júlia Dias Ferreira. 2. ed. -. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982. Localização: 479.1 I64L 67.077 Ex. 1

\_\_\_\_\_. **Introdução à Linguística Românica**. Tradução de Júlia Dias Ferreira. 2. ed. -. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982. Localização: 479.1 I64L 67.077 Ex. 2

\_\_\_\_\_. **Linguística Românica**. Madrid: Ediciones Alcalá, 1967. Localização: 479.1 I64L 20.996

\_\_\_\_\_; MANOLIU, Maria. **Manual de Lingüística Românica**. Madrid: Editorial Gredos, S.A., 1972. Localização: 479.1 I64m 27.563

LUDTKE, Helmut. **História Del Léxico Románico**. Madrid: Editorial Gredos, 1974. Localização: 479 L947h 49.746 Ex. 1

\_\_\_\_\_. **História Del Léxico Románico**. Madrid: Editorial Gredos, 1974. Localização: 479 L947h 49.746 Ex. 2

TAGLIAVINI, Carlo. **Le Origini Delle Lingue Neolatine**. Bologna: Casa Editrice Prof. Riccardo Patron, 1952. Localização: 479 T127o 19.559

\_\_\_\_\_. **Orígenes de las Lenguas Neolatinas**. México: Tradução de Juan Almela. Fondo de Cultura Económica, 1973. Localização: 479 T127o 55.283

MANTELLO, Frank Anthony Carl, and A. G Rigg. **Medieval Latin : An Introduction and Bibliographical Guide**. Washington, D.C: Catholic University of America Press, 1996. Localização: 016.47 M489

MAURER JR, Theodoro Henrique. **A Unidade da România Ocidental**. São Paulo: USP, 1951. Localização: 479 M453u 6.248 Ex. 1

\_\_\_\_\_. **A Unidade da România Ocidental**. São Paulo: USP, 1951. Localização: 479 M453u 6.248 Ex. 2



MEIER, Harri. **Ensaaios de Filologia Românica**. Rio de Janeiro: Grifo, 1973. Localização: 479 M511e 30.971. Ex.1

\_\_\_\_\_. **Ensaaios de Filologia Românica**. Rio de Janeiro: Grifo, 1973. Localização: 479 M511e 30.971. Ex.2

\_\_\_\_\_. **Ensaaios de Filologia Românica**. Rio de Janeiro: Grifo, 1973. Localização: 479 M511e 30.971. Ex.3

MEYER, Lübke Wilhelm. **Grammaire des langues romanes**. Tradução de Eugene Rabet. New York: G. E Stechert, 1923. Localização: 379.1 M612g 7.077

\_\_\_\_\_. **Introduction a la Lingüística Románica**. Tradução de Américo Castro. Madrid: Revista de Filologia Espanhola, 1926. Localização: 379.1 M612i 42.359

NASCENTES, Antenor. **Elementos de Filologia Românica**. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1954. Localização: 479 N244e 4.983. Ex. 1

\_\_\_\_\_. **Elementos de Filologia Românica**. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1954. Localização: 479 N244e 4.983. Ex. 2

NICHOLSON, G. **D'étymologie Romane**. Paris: Librairie E. Droz, 1936. Localização: 479 N625n 730

PISANI, Vittore. **Testi Latini Arcaici e Volgari: con Commento Glottologico**. Torino: Rosenberg & Sellier, 1950. Localização: 378 P674t 16.955

WARTBURG, Walther V. **Die Ausgliederung Der Romanischen Sprachräume**. Ber: Stämpfli & Cie, 1950. Localização: 479 W296

\_\_\_\_\_. **Die Entstehung Der Romanische Volker**. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1939. Localização: 479 W296e

\_\_\_\_\_. **La Fragmentación Lingüística de la Romania**. Tradução de Manuel Muñoz Cortés. Madrid: Editorial Gredos, 1952. Localização: 479 W295f 19.575

\_\_\_\_\_. **Les Origines Des Peuples Romains**. Tradução de Claude Cuénot de Maupassant. Paris: Boulevard Saint-Germain, 1941. Localização: 479 W296o 355

WOLF, Dietrich. **El Aspecto Verbal Perifrástico en las Lenguas Románicas**. Tradução de Marcos Martínez Hernández. Madrid: Editorial Gredos, 1983. Localização: 479.1 D566a 51.590